

# REPUBLICA

ORGÃO REPUBLICANO

Redactor-chefe — AFFONSO BORGES

Anno V

Ytú, 1 de Setembro de 1904

Numero 355

## EXPEDIENTE

### ASSIGNATURAS

ANNO . . . . . 15\$000  
SEMESTRE . . . . . 8\$000

AVISO.—Editaes, annuncios e mais publicações serão pagos adeantadamente sem o que não serão terminantemente inseridos.

As assignaturas do *Republica* são pagas adeantadas e os pedidos de fora da cidade para a remessa da folha não serão attendidos desde que não os acompanhem as respectivas importancias.

Redacção.—Rua Direita, 49.

Officinas.—Rua do Commercio, 62

## NOTAS DO DIA

(PARA UMA EXPLICAÇÃO)

A *Cidade de Itú*, perversamente, transferiu na sua Secção Livre uma noticia dada pela *Cidade de Santos* com referencia a umas letras do meu aceite e que não foram pagas no dia do vencimento.

Vou explicar o caso, para que o publico conheça os motivos porque taes titulos não foram resgatados.

Assumindo a direcção da *Cidade de Santos* encontrei-a onerada de dividas; o meu antecessor, o sr. Sebastião de Faria, um rapaz de muito talento, mas de pouco criterio, entregou-me a empresa devendo a Deus e a todo o mundo.

No dia que tomei conta do jornal, com pleno assentimento do dr. Cezario Bastos, chefe dissidente de Santos e principal accionista da empresa, aquelle sr. escreveu uma carta a Sebastião de Faria, dizendo-lhe que precisava fazer uma declaração da sua retirada e eu outra, assumindo em publico a responsabilidade dos compromissos do sr. Faria.

Sempre de boa fé e nunca julgado que o sr. Cezario Bastos mais tarde procedesse tão deslealmente para commigo, fiz o que ordenava o chefe santista.

Mudei a feição do jornal, não politica, mas procurei tornal-o lido, digno da cidade onde florescia.

Em pouco tempo a *Cidade de Santos* augmentou extraordinariamente a sua venda avulsa, bem como o numero de assignaturas.

De S. Bernardo, onde reside o dr. Cezario Bastos, iam quasi sempre artigos daquelle senador, defendendo-se de accusações que lhe eram feitas pelo organo governista, o *Diario*.

O dr. Paulo Passalacqua, seu genro, tambem mandava ás vezes para lá as suas *asneiras* e que me davam um trabalho insano para corrigil-as.

Tinha o sr. senador Cezario Bastos

jornal ás ordens para as suas defezas e nunca, absolutamente nunca, pagou a sua assignatura, quanto mais enviar qualquer auxilio pecuniario á Empresa.

Contava com o meu proprio estorço e com a dedicacão de leaes camaradas da redacção.

No periodo de 4 mezes que estive na direcção do organo dissidente paguei dividas no valor de mais de dez centos de réis. Empregados com ordenados de mais de quatrocentos mil réis, atrazados, foram por mim satisfeitos. Todas as folhas de pagamentos eram sempre pagas aos sabbados.

O jornal readquiria o seu antigo credito.

Movendo, porém, uma campanha justa e moralisadora contra o inspector da alfandega, fuão Vasconcellos, um satyro com capa de santo, alguns amigos do dr. Cezario foram especialmente a S. Bernardo pedir-lhe a minha destituição da folha.

Collocados num circulo de ferro pelo poderoso inspector, que deulhes á escolha:— a terminacão da campanha da *Cidade*, a minha sahida ou a contrariedade nos seus interesses, pois que alguns delles eram e são desonhantes naquelle estabelecimento, o sr. Cezario Bastos principiou a mover-se.

Vendo que eu luctava tenazmente, dia a dia, com os seus adversarios, não lhes dando tréguas, procurando sempre e sempre defender os seus correligionarios, o senador paulista devia ter o meu trabalho em alguma consideração.

Assim, porém, não succedeu. O seu orgulho e a sua falta de seriedade impediram-no de agir com justiça na questião.

Que faz, então, ante o pedido dos seus amigos, verdadeiros *ratos* da alfandega?

Isto:

Escrive a um espoleta, o celebre Alvaro Bittencourt, especie de *mundava* do sr. Cezario Bastos, dizendo-lhe que fosse conversar commigo para eu acabar com os artigos contra o inspector da alfandega!

Quem estava na brecha, defendendo o seu pessoal e arcando com sacrificios extraordinarios para a manutención da folha, não mereceu a menos um bilhete postal do fatuo e autoerata senador.

Disse então a Alvaro que o meu costume invariavel na imprensa era não aceitar imposição de quem quer que fosse e que me admirava muito o dr. Cezario querer proteger o inspector da alfandega, quando todo o commercio honesto applaudia bizarramente a campanha iniciada pelo jornal.

Sciante da resposta, retirou-se o individuo Alvaro Bittencourt, mascando umas phrases que não comprehendí.

Passados dias, apresentou-se na redacção o bacharel Paulo Passalacqua e apresentou-me uma carta do dr. Cezario, seu benemerito sogro, na qual se me ordenava a entrega da

direcção da folha, com a condição, porém, de eu ficar allí trabalhando sob ás ordens do enorme Passalacqua.

Retruquei ao portador da missiva que absolutamente não ficaria, pelo simples facto de não me haver ainda habituado ao costume de passar de *porqueiro a porco*. Insistiu aquelle bacharel pela minha ficada e eu insisti pela sahida.

E assim o fiz.

Na ligeira conversa que então tivemos, fallando-lhe de alguns compromissos que a folha tinha, o sr. Passalacqua disse-me que recebera ordens do seu sogro para não tomar a responsabilidade delles!

E então?

Quando tomei a direcção da folha, substituindo Sebastião de Faria, o sr. Cezario Bastos pediu-me que declarasse em publico assumir as responsabilidades dos encargos do meu successor.

Quando, porém, s. s., por intermedio do seu carissimo genro, tomava conta da Empresa, os diminutos compromissos que existiam não podiam ser assumidos por elle!

E ali está a seriedade desses figurões que enchem a bocca de palavras retumbantes de honestidade, mas para uso dos... outros!

Retirei-me da folha e depois da affirmativa do sr. Passalacqua, fui a S. Bernardo entender-me com o honestissimo dr. Cezario Bastos.

Levei todos os titulos resgatados e um pequeno balanço dos compromissos solvidos durante a minha administração. S. s. viu tudo, examinou tudo, terminando por dizer que havia de arranjar as cousas de fórma a contentar a todos, rogando-me, porém, que continuasse, ao que não annui.

No dia do vencimento da primeira letra do sr. Vanordem, de fornecimento de papel, papel esse que o sr. Passalacqua encontrou e gastou no jornal, fui avisado da recusa do pagamento.

Que me competia fazer?

Pagar a mercadoria que outros estavam se utilizando e tirando della vantagens?

Era ser muito tolo e mesmo quando o quizesse fazer não o poderia, por absoluta falta de recurso.

No vencimento da segunda letra houve o mesmo procedimento, indo as letras a protesto.

São ellas as que dão causa a acção de indemnisação que os srs. Vanordem & Comp. movem á empresa da *Cidade*.

Hão de receber aquelle dinheiro, porque a nova empresa utilisou-se da mercadoria.

O *Diario* não errou, pois, o alvo. Demais, ha isto:

Se os srs. Cezario e Passalacqua não se responsabilisavam pelos pequenos compromissos que deixei, como pagaram aos srs. Magalhães & Comp. da agencia de jornaes uma divida da minha administração?

Que fizeram os srs. Cezario e Pas-

salacqua do dinheiro recebido de contas da minha direcção?

Veja o publico a explicação que dou. Não é á «*Cidade de Ytú*» a quem me dirijo, porque os seus redactores da minha penna só merecem o ridiculo.

EURICO SALDANHA.

## O Juramento

E' cousa santa o juramento.

O homem que presta um juramento, não é mais um homem:— á um altar, tem um Deus em si.

O homem essa enfermidade, essa sombra, esse atomo, esse grão de areia, essa gota de agua, essa lagrima cahida dos olhos do destino; o homem, que anda na perturbação e na duvida, sabendo de hontem pouca cousa e nada de amanhã, vendo no caminho o quanto para dar os pés, o resto tudo trevas; tremulo, se olha para diante, triste se olha para traz; o homem envolvido nesta obscuridade, o tempo, o espaço, o ser, e nelle perdido, tem em si um abysmo—sua alma, é um abysmo fora de si—o céu; o homem, que em certas horas se curva, com uma especie de horror sagrado, a todas as forças da natureza, ao ruido do mar, ao agitar das arvores, á sombra das montanhas, ao irradiar das estrellas; o homem, que não pode levantar a cabeça de dia sem que cegue a luz; de noite sem que o esmague o infinito; o homem que não entende nada, que pode ser levado amanhã, hoje, agora mesmo pela onda que passa, pelo vento que sopra, pela pedra que cahe, pela hora que soa; o homem, esse ser timido, incerto, miseravel brinco do acaso, ludibrio do minuto que se escóia, esquece de subito diante do inigma que se chama—vida humana, sente que ha nelle alguma cousa mais que o abysmo—a honra; mais forte que a fatalidade—a virtude; mais profundo que o desconhecido—a fé; e só, fraco e nú, diz a todo este mysterio que o envolve:

--Faze de mim o que quizeses, mas eu farei isto e não farei aquillo, creando com uma palavra um ponto fixo nessa sombria instabilidade que enche o horisonte e, como o marinheiro, joga uma

ancora no futuro o seu juramento.

O juramento. Explendor da alma! confiança adoravel do justo em si mesmo, sublime permissoão de affirmar, dada por Deus ao homem.

VICTOR HUGO.

## CORREIO DE CASA

*Roskoff.*—Está morto e bem morto. Espere mais uns dias e elle entrará em actividade.

*Correligionario.*—E' exacto, mas os chetes são pessoas competentes e temos a obrigação de confiar nelles.

Sempre foi de bom aviso não se ir com muita sede ao pote.

*Curioso.*—Estude e applique-se e conseguirá um dia o que almeja.

*Anonymo.*—Não mande mais cartões daquelle. Isso fica-lhe muito feio. O sr. é muito jovem, é moço e por ter essa qualidade precisa honrar os seus amigos. Não se incommode com o trombone. Elle ainda hade cheirar outras tolices suas em scena.

Vá ser burro mais adiante.

*Abelhudo.*—Isso é lá com o Francellino. Lembre-se do negocio do telegramma e não caia na esparrella. Se for victima, a ninguém poderá culpar.

ESTAFETA.

**Vinho Monteferrand.**—a 1.100 a garrafa. Vende Sô & Comp., no armazem Mercurio.

## PELA RAMA

Triste, acabrunhado, mal dormido, anda agora o pobre do Francellino!

Quem o vê com os olhos encovados, ar taciturno, andar pausado e grave e não o conhece, pensa que aquelle arcabouço guarda o talento de um philosopho.

Mas quem sabe das agruras que o cruciam e da falta de dinheiro que o persegue, logo imagina que elle, o audaz creoulo, está entraquecendo aos poucos, em pequenas doses, lentamente...

E tudo porque?

Por causa do maldito jornal diario, por causa daquelle empreitada sinistra que lhe tira o somno.

Mas quem o mandou?

Ah! isso é que é difficil saber-se; todos gostam do fogo, mas carregar lenha para alimentar-o é que são ellas!

O pobre!

A «Cidade» forneceu ensejo a um nosso companheiro para mais uma vez trazer a publico certos factos da sua vida.

Se aquelle jornal pensa desmoralisalo, engana se redondamente.

Tudo o que souber a nosso respeito pôde vasalo no seu pasquim. O troco não far-se-á demorar. Não nos entre pelo lar domestico, como

já tem feito a outros, que o mais pouco nos incommoda.

Entendeu?

Furiosos devem andar os srs. jagunços. Compraram um terreno por uma dezena de contos e offereceram-no ao governo para nelle ser construida a cadeia.

Quizeram assim agradar a alta administração.

O governo, porém, muito delicadamente mandou-lhe dizer que recusava que o offerecimento e que ficava muito obrigado e etc. e tal pela pombança, mas que não havia tanta pressa!

Agora, o governo, manda passejar um funcionario que andou intrigando a policia, nomeando outro para o seu lugar.

Muito breve, o collecter, o agente do correio, o escrivão... cala-te bocca!

O que nos ia sahindo do bico da penna! Cruzes!

E os srs. jagunços sempre firmes, sempre manifestando o seu franco apoio ao governo que não lhes quer.

Ha muita gente que, á bocca pequena, diz que os srs. jagunços têm agora serios interesses em jogo e que uma lueta franca causar-lhe-ja serios desaranjos.

Será isso?

O orgam das petas, sobre o processo do José de Barros, mettu uma rolha na bocca.

Qualquer dia destes teremos mentira nova, epigraphada com uma porção de titulos.

Preparem-se os leitores; em a Cidade fallando, é mentira que te parta!

O que vale é que ninguém dá a minima importancia áquelles salafriarios.

Dialogo ouvido na rua da Palma: —Então, Francellino, a e isa rende sempre?

—Ai, nem falle! Assignatura, não se recebe. E' só: venha logo, venha depois, venha amanhã. Anuncios não apparecem e quando vem algum é para encontro de contas. Se não fosse o abençoado coite da Camara, eu já tinha mandado tudo isto á tabúa!

—Então os cofres municipaes...

—Sempre dão, sempre dão. E verdade que o cobre do Nardy ninguém lhe põe a vista em cima; mas o meu e do Pery, nos arranjam uma conta muito interessante com elle.

—Como é essa conta?

—Ficamos com os cobres e os typographos ficam com a vontade de recebê-los.

—Ah! isso é interessante!

—Interessantissimo, meu amigo, tanto que ha lá um typographo que já tem quasi quatrocentas vontades para receber!

—E não reclama?

—Ora essa! Que reclame, que tem isso? E' boa. Eu tambem relamo muito cousa... A proposito, tem ahí uma de dez?

—Não, perdi a ultima numa aposta que fiz sobre a tomada de Porto Arthur...

Leram na Cidade, de 30, a noticia em que ella disse que uma «certidão» nada justifica?

E vá a gente discutir a serio com aquelles typos!

De ordinarios para baixo é que elles precisam.

Se uma certidão firmada por func-

ionario competente, nada vale, o que vale então?

As petas do creoulo?

Z. FERINO.

**VINHO MONTEFERRAND.**—a 1\$100 a garrafa.—Encontra-se no «Armazem Mercurio» de Sô & Comp.

## NOTICIARIO

### Fusão de Companhias

Têm todo o fundamento os boatos que correram ante hontem, na capital, sobre a projectada fusão das companhias Paulista e Mogyana.

A directoria da Paulista comonicou ao sr. presidente do Estado a conveniencia dessa fusão, considerando-a de grande utilidade.

A directoria da Mogyana vai reunir-se brevemente para deliberar sobre esse assumpto.

O dr. Jorge Tibiriçá, que é o primeiro a ver as grandes vantagens que para o Estado e para os accionistas das duas empresas resultará da fusão, será o encarregado de convocar posteriormente as duas directorias, para assentarem as bases definitivas das negociações.

O governo federal, depois de realisada essa fusão, cedera a essa empresa a estrada Sorocabana.

Desta fórma, essa empresa fica com os elementos necessários para prolongar a Sorocabana até ao Itararé, ligando a posteriormente á estrada que vai ao Rio Grande do Sul.

### X de Setembro

Consta-nos que a briosa colonia italiana desta cidade pretende festejar solemnemente a gloriosa data de 20 de Setembro, anniversario da entrada das tropas libertadoras em Roma.

O brasileiro Raul Fluss, chegado de Buenos Aires, procedente do Chile e em viagem para o Rio de Janeiro, possui um explosivo de sua invenção, o pyroxite, que é o maior destruidor conhecido e um elemento poderosissimo de guerra.

O sr. Raul Fluss vae propor a venda da sua invenção ao governo do Brasil, tendo, por isso, rejeitado as ofertas que lhe foram feitas alli.

### Continúa errado

Voltou o freguez da galeria da «Cidade» e voltou mentindo quando incluia o nome de um nosso companheiro no rol dos ensaiadores do drama «Condessa de Marsay». A questão não tem importancia alguma, mas o freguez da galeria, que pode tambem ser um freguez de bebedeiras, insiste em um engano que convém desfazer.

A segunda representação do tal drama foi apenas ensaiada pelo sr. Salazar d'Eça, em beneficio de quem realisou-se o espectáculo. O nosso companheiro abolutamente não se mettu naquillo. O unico drama ensaiado por elle foi «O collar de ouro».

Agora, a respeito de pataqueiros que o tal freguez menciona no seu communicado, ficamos na duvida quem o seja. Com certeza é o Francellino que deve guardar dolorosamente até hoje a lembrança do enorme fiasco da tal scena comica que representou debaixo de risotas e assobios.

Quer o freguez da galeria uma prova da absoluta ausencia do nosso companheiro nos ensaios daquelle drama?

Eil-a:

«Aos dignos amadores do Gremio Dramatico João Caetano.

Na segunda representação do drama «Condessa de Marsay», ensaiado pelo artista Salazar d'Eça, houve ingerencia de minha parte nos referidos ensaios?

Do amigo grato—*Eurico Saldanha.*»

«Respondendo á sua pergunta, declaramos debaixo de palavra de honra que na segunda representação do drama «Condessa de Marsay» o sr. Eurico Saldanha nao teve a menor ingerencia nos ensaios.

Itá, 31 de Agosto de 1904.—*Benedicta Soares, Arcilio Borges, Luperçio Borges, Leopoldo Mourão, Gastão Bicudo, Humberto Servulo da Costa, José da Silva, Urias Carneiro e José Caetano de Barros.*—Deixa de assignar o sr. Diogenes Castanho, por se achar ausente.»

O deputado mineiro Carneiro de Resende, encarregado de estudar o projecto sobre pensões, verificou que, nos ultimos quinze annos do Imperio, o thesouro pagou cerca de 29.000 contos ao passo que a Republica, até agora, isto é, no mesmo periodo de tempo, já pagou 403.000 contos.

### Vinho de meza

Os srs. Sô & Comp., proprietarios do conhecido estabelecimento denominado *Mercurio*, tiveram a gentileza de enviar-nos duas garrafas de vinho de meza, marca *Monteferrand*.

Da prova a que sujeitamos áquella bebida, ficou plenamente evidenciada a sua superioridade. Acrescenta-se a isto a barateza do preço decada garrafa (1\$100), e acreditamos que nada mais será preciso pôr na carta para que o *Monteferrand* tenha rapida extracção.

Confessamo-nos gratos pela re-messa.

**Cartões postaes**

Um nosso companheiro de trabalho tem recebido quasi que diariamente bellissimos cartões postaes.

Dõe-lhe, porém, o coração ver os mesmos porcaamente borrados com phrases atrevidas e denunciadoras da má educação do individuo que as escreve.

O nosso companheiro pede que continuem a mandar-lhe os cartoes, mas que tenham o cuidado de escrever de maneira a não prejudicar as mimosas e interessantes gravuras.

Façam-lhe esse obsequio.

**Tribunal do jury**

Abriu-se no dia 30 do corrente a terceira sessão do jury desta comarca.

Presidiu-a o dr. Abeilard de Almeida, integro juiz de direito de Jundiáhy, por se achar em gozo de licença o dr. Aristides Castello Branco, juiz d. comarca.

Promotor, o dr. Augusto Saraiva.

Entrou em julgamento o réo José Malachias da Fonseca, accusado do crime de ferimentos leves.

Defendido pelo dr. Joaquim Mamede da Silva, foi unanimemente absolvido.

No dia 31 foram submettidos a julgamento o processo dos réos ausentes João Minieri, José de Souza Bracarense, Mathias Galvão e Innocencio Galvão.

Defendeu-os o dr. Mamede Silva, que conseguiu a absolvição de todos os accusados.

Hoje devem ser julgados o nosso redactor-chefe, sr. Affonso Borges e o official de justiça sr. Augusto Avelino da Silva.

São seus advogados os srs. drs. Raphael Corrêa, Joao Martins e Mamede Silva.

**Sete de Setembro**

A data que recorda a independencia da nossa patria não passará este anno olvidada em Itú.

O glorioso 7 de Setembro que, na capital do Estado, terá solemne consagração, mereceu do digno sr. director do Grupo Escolar a sua esclarecida attenção.

Assim é que s. s. organisou o seguinte programma em commemoração da grande data nacional:

No dia 7, ás 10 horas da manhã, será aberta a sessão litteraria, em que tomarão parte os alumnos de ambos os sexos do Grupo.

Ao ser aberta a sessão os alumnos cantarão o hymno *Proclamação da Republica*; em um intervallo cantar-se-á o hymno *Liberdade* e no encerramento o *Independencia ou Morte*.

As 5 horas da tarde percorrerá as ruas o batalhão escolar, que cumprimentará as auctoridades e as redacções dos jornaes.

Serão convidadas as tres bandas de musica locais que, certamente, accedendo ao convite, cooperarão para o brilhantismo dessa festa exclusivamente nacional.

Para a sessão litteraria serão convidadas as familias dos alumnos e mais pessoas da sociedade, não havendo, entretanto, convites especiaes.

**Cão damnado**

Hontem um cão damnado, de propriedade do sr. Luiz Angelino, mordeu dois filhos seus.

Esse cão fora ha tempos mordido por outro cachorro hydrophobo, manifestando-se agora a raiva.

Aproveitamos a oportunidade para chamar a attenção da Camara para a inconveniencia da revogação da lei que não collectava os cães.

O resultado dessa medida nós estamos vendo: é prejudicialissimo á população.

Depois a matança dos molossos, não collectados, não é feito de fórma a diminuir o numero consideravel de cães que infestam a cidade.

Providencias, eis o que pedimos.

**Permuta**

Os juizes de direito bachareis Octavio Pereira e Souza, de Villa Bella, e Aristides Martins de Lima Castello Branco, de Ytú, solicitaram do governo licença para permutarem entre si os respectivos cargos.

**Professor**

Endendo fixar residencia nesta cidade, o sr. José de Azurara faz hoje publicir um annuncio na nossa folha, para o qual chamamos a attenção dos interessados.

**HOSPEDES E VIAJANTES**

Acha-se nesta cidade, com sua exma. familia, o sr. Silvano de Anhaia Mello.

— Acha-se nesta cidade o sr. dr. João Martins, digno delegado de policia.

— Embarcou quarta-feira para Santos o sr. Diogenes Castanho, a quem agradecemos a despedida que nos fez.

**Sorté grande**

O Moysés tanto trabalhou que afinal sempre conseguiu vender uma sorte grande.

O bilhete n. 4898, da loteria de S. Paulo, extrahida no dia 29, premiado com 6:000\$000 foi alli vendido.

Um mocinho do sitio, de familia pobre, abiscoitou 6 contos de réis.

Agora o Moysés vai de vento em popa! A questão era só accertar...

**Conhecimentos uteis**

**SOPA DE CAMARÕES**

Frigem-se alguns camarões em um pouco de gordura, ajuntando-se-lhes depois agua e deixam-se ferver pelo espaço de uma hora; deitam-se-lhes então umas folhas de cebolas

e de salsa, e despejam-se em uma terrina que contenha arroz cozido, ou torradas de pão.

PRAXEDES.

Vinho Monteferrand a 1\$100 a garrata. Encontra-se no armazem *Mercurio*, de Só & Comp.

**SECÇÃO LIVRE**

**Professor**

O abaixo assignado, desejando fixar residencia, nesta cidade, propõe se a leccionar, indo á casa de quem o quizer honrar, com a sua confiança, as seguintes materias: portuquez (grammatica e litteratura), francez, geographia, historia, etc.; e, tambem, musica e piano. Pela sua mui longa pratica de magisterio, garante que seus discipulos terão muito aproveitamento, em pouco tempo. Pode ser procurado, em casa do sr. José Xavier da Costa, á rua Direita.

*José d' Asurara.*

**Agradecimento**

Lanço mão da imprensa para publicamente testemunhar a minha inolvidavel gratidão ao illustre clinico dr. José Brenha Ribeiro que, chamado para tratar de minha esposa, promptamente accedeu, deixando-a mais tarde radicalmente curada, de séria e pertinaz enfermidade.

Ao verdadeiro apostolo da ciencia medica, dono de um coração rico de sentimentos nobillissimos, peço desculpas se, com estas toscas mas sinceras linhas, offendo a sua reconhecida modestia.

Itú, 20 de Agosto de 1904.

*Joaquim Pereira da Fonseca.*

**Garapa**

No armazem do Marcolino Cardoso, á rua da Quitanda, vende-se garapa fresca a 200 réis a garrafa.

**AO PUBLICO**

Leopoldo Mourão avisa ao publico e aos seus freguezes que mudou o seu laboratorio capillario para a casa n. 99 da rua do Commercio, onde estará á disposição dos mesmos.

MANTEIGA fresca do Turvo—Minas, a 4\$600 o kilo. Vende-se qualquer quantidade. **Ao Ponto**

**Festa**

DE

**N. S. do Monte Serrate**

Os abaixo assignados, encarregados da festa em Louvor de Nossa Senhora do Monte

Serrate, a realizar-se em Setembro vindouro, fazem publico que as respectivas solemndades obedecerão ao seguinte programma:

**DIA 7**

Ao meio dia, entrada dos carros de lenha. A' noite, retreta pela banda do Gremio Musical Saltense.

**DIA 8**

As 5 horas da manhã, alvorada.

As 11 horas, missa cantada com sermão ao Evangelho.

As 2 horas da tarde, leilão de prendas.

As 5 horas, sahirá a procissão que percorrerá as ruas da villa. Em seguida bençam do S. S. Sacramento.

Os festeiros esperam a coadijuvação dos fieis saltenses enviando anjos e virgens para o maior brilhantismo da festa.

Salto, 11 de agosto de 1904.

Os encarregados:

*Amelia de Almeida Camargo*  
*Francisco de Almeida Campos*

**Photographia**

DE

**Frederico Egner**

Neste atelier photographico tiram-se retratos de todo e qualquer tamanho pelos systemas mais modernos, assim como tambem serão feitas com todo cuidado, qualquer reproducção.

Preços rasoaveis.

Aberto das 8 horas da manhã até ás 5 da tarde.

**Piano**

Vende-se um optimo piano do conhecido auctor F. L. Neumann. Quem pretendel-o dirija-se á casa do redactor desta folha á rua Direita n.º 49

**MANTEIGA FRESCA DE MINAS**

a 4\$600 o kilo--Vende-se na *Padaria Allemã*

**Ultima Hora**

Foram unanimemente absolvidos pelo Tribunal do Jury o sr. Affonso Borges, redactor-chefe desta folha, e o sr. Augusto Avelino da Silva, official de justiça.

A sala do jury esteve repleta de assistentes, sendo aquelle nosso companheiro vivamente felicitado.

A defeza produzida pelo dr. Raphael Corrêa confirmou mais uma vez os creditos de erudito e talentoso advogado.

# AO CHIC YTUANO

## O REI DOS BARATEIROS

74--Rua do Commercio--74 YTU'

Acaba de chegar grande e variado sortimento de calçados para homens, senhoras e crianças, formatos o que ha de mais chic e elegante. Chapéus de viagem para Senhoras, chapéus Bilontras para meninas e moças, chapéus aba larga para crianças, chapéus de palha para homens e meninos, chapéus duros para homens, chapéus Castor finissimo, formato elegante, fabricado especialmente para esta casa, formato (Chic Ituano). Brins de linho, padrões da moda, etc., etc.

**Dou abaixo os preços correntes dos calçados**

Botinas de pellica preta com botões para homens 14\$000. Botinas de pellica preta fingindo borzeguim, para homens a 14\$000. Botinas de pellica amarella fingindo borseguins superiores para homens a 18\$000. Botinas pretas de bezerro superiores para homens a 6\$500. Botinas pretas couro Clark a 14\$000. Botinas pretas a ponto para rapazes a 7\$000. Borzeguins de pellica de abotoar pero senhoras a 14\$000. Borzeguins de pellica preta de abotoar para moças a 9\$000. Botinas de pellica preta superiores para senhoras a 10\$000. Botinas de pretas para Senhoras 6\$500. Borzeguins para crianças 4\$000. Sapatinhos de bezerro branco para crianças a 3\$000. Sapatinhos pretos para crianças a 2\$000. Chinellosde Charlot para crianças a 2\$500. Ghinellos de liga de Lisboa para crianças a 1\$500. Paletots de alpaca lona para homens a 16\$000. Paletots de alpaca para homens a 14\$000. Paletots de alpaca de phantasia para homens 16\$000. Especialidade em calçados finos para homens e senhoras.

## AO CHIC YTUANO

Não se enganem ; é pegado a pharmacia José Maria -- 74-Rua do Commercio-74

**VENDAS A DINHEIRO**

**André de Toledo Lara.**

### Atenção!

Está liquidando seu sortimen- de louças e ferragens ; e porisso convida a seus freguezes apro- veitar a pechincha pelo custo salvando o frete ; não sahirão esm fazer negocio

Manoel Maria da S. Paixão.  
Ytu-Largo Bom Jesus. nº 1

### Papeis de Casamento

Braz Ortiz, ex escrivão de juiz de paz desta cidade, com longa pratica, encarrega-se de prepa- rar papeis de casamento, tanto no religioso, como no civil.

Incumbe-se tambem de tirar qualquer provisão na secreta- ria Ecclesiastica.

Serviço expedito e quasi de graça. Pode ser procurado na ná rua de S. Rita.

### Aos srs. fazendeiros

O abaixo assignado communi- ca aos srs. fazendeiros, que acha se a sua disposição para qual- quer concerto em vapores e ma- chinas de café.

Quem quizer utilizar--se do seus serviços, pôde procural-o à rua do Commercio n. 98 [sobra do ou no sitio do Buraco.

GODOFREDO CARNEIRO

### Animaes a venda

O abaixo assignado, em sua fazenda, proximo à estação de Itupeva, tem grande quantida- de de potros á venda por pre- ços resumidos.

Os animaes são de bonitas cores, especiaes de marcha, e podem ser vistos em quaiquer dia. — Galdino Domingues de Mo- raes.

Officina de Carruagens, marceneiro, tanoeiro  
e torneiro

103- Rua de Santa Rita, - 103

Nesta bem montada officina executam-ae todo e qualquer serviço concernente a arte com perfeição e modicidade em preços.

 Especialidade em envernisação por um processo inteiramente novo

Encarregam-se em assentamentos de qualquer machi- nismo.

**RUSSULO & IRMAO**

YTU'-Estado de São Paulo

## Grande atelier photographico

DE

**Luiz Spitzer**

**Rua do Commercio, 76**

O abaixo-assignado participa ao publico ytuano, que acaba de abrir nesta cidade, a rua do Commercio n. 76 um bem montado atelier photographico, no qual executa com perfeição e esmero, todo e qualquer trabalho concernente a arte e por todos os systemas os mais aperfeiçoados ; en- carregando-se tambem de desenho de qualque especie.

Acha-se a disposição do publico que o queira honrar com a sua preferencia, todos os dias, e a qualquer hora, estando tambem prompto para executar trabalhos fóra do atelier.

Preços rasoaveis

*Luiz Spitzer*

N. B. — O proprietario d'este atelier é artista e não amador.

## ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([dtsibi@usp.br](mailto:dtsibi@usp.br)).